



ORGANIZADORES
MARIA CRISTINA DA SILVA
MÔNICA FERNANDES RODRIGUES DUHART
PATRÍCIA CAROLINA DE SOUZA PEREIRA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS
TRANSTORNO
DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS

TRANSTORNO
DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE



ORGANIZADORES

Maria Cristina da Silva
Mônica Fernandes Rodrigues Duhart
Patrícia Carolina de Souza Pereira

COLABORADORES DA ATUALIZAÇÃO DE 2019

Danyelli Hélia Domiciano da Silva Renzo
Luana Lemos Bastos
Rosana Mara Dionísio Santos

COLABORADORES DA PRIMEIRA VERSÃO

Amanda Tábita da Silva Cunha
Jaqueline Silva da Cunha
Michele de Souza Aguiar

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INCLUSIVAS**

**TRANSTORNO
DO DÉFICIT DE ATENÇÃO
COM HIPERATIVIDADE**



Dados internacionais de catalogação-na-publicação
Biblioteca Central da UNIFENAS

Práticas pedagógicas inclusivas: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade [recurso eletrônico]/
Organizado por Maria Cristina da Silva, Mônica Fernandes Rodrigues Duhart, Patrícia Carolina de Souza Pereira;
Colaboradoras Danyelli Hélia Domiciano da Silva Renzo, Luana Lemos Bastos, Rosana Mara Dionísio Santos— Alfenas, 2019.

1 livro digital

Modo de acesso:

<https://www.unifenas.br/extensao/cursosonline/index.asp>

Formato: PDF

1. Déficit de atenção 2. Hiperatividade I. Silva, Maria Cristina da, org. II. Duhart, Mônica Fernandes Rodrigues, org. III. Pereira, Patrícia Carolina de Souza, org. IV. Renzo, Danyelli Hélia Domiciano da Silva, colab. V. Bastos, Luana Lemos, colab. VI. Santos, Rosana Mara Dionísio, colab. VII. UNIFENAS CDU: 159.92

Zélia Fernandes Ferreira Miranda
Bibliotecária CRB6 1486

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 O QUE É?	6
2 CAUSAS	8
3 CARACTERÍSTICAS	9
4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM	11
5 ORIENTAÇÕES GERAIS	12
6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	13
7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	14
8 IMPLICAÇÕES LEGAIS	15
MAPA MENTAL	16
INFOGRÁFICO	17
REFERÊNCIAS	18

APRESENTAÇÃO

Olá! Seja bem-vindo ao curso “Práticas Pedagógicas Inclusivas – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)”!

A coleção “Práticas Pedagógicas Inclusivas” nos dá subsídios para olhar para os desafios presentes no espaço educativo como potencialidades infinitas de desenvolvimento humano.

Este curso específico apresenta uma breve visão do TDAH e de práticas pedagógicas inclusivas, que podem estimular a criatividade, a expressão, o interesse e desenvolvimento dos educandos. Além disso, abre possibilidade de discussão junto aos educadores sobre sua própria realidade, a fim de estabelecer estratégias de intervenção pedagógica.

Venha comigo! Vamos falar sobre o TDAH.

1 O QUE É?

TDAH é a sigla de *Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade*, é um transtorno de causa genética, que acompanha a pessoa por toda a vida.

As pessoas diagnosticadas com esse transtorno são conhecidas como desleixadas e até mesmo preguiçosas. Assim, elas acreditam nisso e não procuram tratamento, por pensar que faz parte de sua personalidade.



Segundo Mattos (2004),

ter TDAH significa ter sempre que se desculpar por ter quebrado algo, mexido em algo que não deveria, por fazer comentários fora de hora, por não ter sido suficientemente organizado, por esquecer coisas, por perder objetos importantes, por furar fila. Significa estar sempre nervoso pela nota, ter que abrir mão do tempo de lazer para concluir tarefas escolares (nada consegue ser terminado no tempo previamente planejado, aí chateação!) e dizer coisas das quais depois de arrepende. Ou seja, significa ser responsabilizado por coisas sobre as quais na verdade se tem pouco controle! Torna-se inevitável a sensação de que é um sujeito meio inadequado.

As pessoas com TDAH têm muitas coisas em comum, mas não são necessariamente iguais no seu comportamento, podem apresentar alguns sintomas e outros não.

Na fase adolescente e adulta, esse transtorno destaca-se pelo uso abusivo de álcool, comida ou até mesmo drogas e pelas mentiras, por isso as pessoas com TDAH são prejudicadas no emprego, nas universidades e no controle financeiro.

Curiosidade

Muitas crianças seguem com TDAH na vida adulta, mas são poucas as que continuam com o quadro completo de sintomas. Geralmente, essas pessoas não foram tratadas ou até mesmo diagnosticadas na infância. Esse transtorno afeta não apenas a atenção, mas também as tarefas como planejar e organizar.



Acesse o vídeo para saber mais sobre o que é TDAH:

<https://www.youtube.com/watch?v=gqKbO45gT30>

2 CAUSAS

O TDAH é um dos transtornos que até o momento ainda não tem uma causa específica, se ele é genético ou adquirido (ambiental). Segundo estudos, em cerca de 70 a 80%, é hereditário, ou seja, herdado por genes, mas também não são em todas as pessoas que ele se manifesta.

Levando-se em consideração que o TDAH é um transtorno heterogêneo, pois se manifesta de inúmeras maneiras, e dimensional, visto que os sintomas se combinam em graus diferentes, nota-se a complexidade desse transtorno, que apresenta múltiplas causas e fatores de risco.



Em suma, vários especialistas e estudiosos concordam com a origem multifatorial do TDAH, com componentes genéticos e ambientais. É provável que vários genes anômalos de pequeno efeito, ao se combinarem com um ambiente hostil, afetem o cérebro, alterando sua estrutura química e anatômica.

Para saber mais sobre as causas do TDAH, assista o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=LaZ3yZIDk6Q>

3 CARACTERÍSTICAS

TDAH é um transtorno que inclui dificuldades de atenção, hiperatividade, impulsividade. No Brasil, são diagnosticados mais de 2 milhões de casos por ano.

Pessoas com TDAH são mais agressivas, hiperativas, impulsivas e inquietas. Na parte cognitiva, possuem dificuldade de concentração, falta de atenção, também é comum ansiedade, raiva, depressão e dificuldade de aprendizagem.



Segue abaixo um depoimento, enviado por Michele Lacerda Salvador no dia 21 de julho de 2014:

Eu tenho 35 anos e há apenas poucos anos descobri que tenho TDAH, devo dizer que fiquei feliz com a descoberta, pois isso explicou porque eu sou tão diferente da grande maioria de pessoas. Desde que me entendo como gente, eu vivo no mundo da lua, sempre fantasiando uma porção de coisas, na escola meu desempenho era de médio para ruim, apenas nas matérias que me despertavam interesse eu era boa, aí se podia dizer que eu era a melhor, mas no geral, eu ficava no meu canto, apenas viajando em meus pensamentos, em matérias de calculo eu me saia muito mal, não porque eu não entendesse a matéria, mas porque a falta de atenção fazia com que eu não acertasse os cálculos, ao longo da vida eu já fui rotulada de muitas coisas, burra, preguiçosa, pelo simples fato que não consigo prestar atenção em uma simples conversa um pouco mas longo, eu sempre perco a piada, pois nem chego a escutá-la, fora o fato que não conseguia terminar nenhum curso, pois meu desinteresse ocorria muito rapidamente. Preencher formulários também é um desafio, já cheguei a ter que preencher um simples formulário com dados pessoais mais de 5 vezes. Enfim, hoje posso dizer que estou bem melhor, na maioria das vezes me sinto como um balão que está a flutuar o tempo todo, pois, a mente sempre vagueia quando devo prestar atenção em algo, mas a maturidade diminuiu muitos dos meus sintomas. O importante é conhecermos os nossos limites e dificuldades e as nossas virtudes, por exemplo, eu sei que trabalhos burocráticos, repetitivos e que exijam atenção não são para mim, mas quando me interesse por algo, vou muito além do que a maioria das pessoas!!! (ASSOCIAÇÃO

BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO).

Assista este vídeo para ficar por dentro de mais algumas características do TDAH:

<https://www.youtube.com/watch?v=E4tuaQtQJa4>

4 DIAGNÓSTICO E ABORDAGEM

O diagnóstico é clínico, realizado por especialistas em TDAH, não sendo preciso fazer avaliação neuropsicológica ou ressonância, exceto em alguns casos. Geralmente, seguem-se critérios que incluem a determinação de subtipo e gravidade do transtorno.



As consultas são demoradas, pois é preciso colher histórias do paciente e também dos familiares em grande função da hereditariedade do TDAH. Se faz uma investigação (anamnese) de como foi a gestação, o parto, o pós-parto, o desenvolvimento Neuro psicomotor, a esfera social e a escolaridade (para adolescentes, deve-se investigar também a vida acadêmica, se há planos para ingressar em faculdade e, para adultos, investiga-se a vida conjugal e profissional).

A primeira consulta deve ser feita somente com os pais ou só com o pai ou só com a mãe. A segunda consulta deve ser feita somente com o paciente, que pode ser a criança ou adolescente. E a terceira consulta deve ser realizada com todos reunidos.

Não existe uma cura, mas pode ser tratado com medicamentos e psicoterapia.

Curiosidade:

O TDAH não é uma doença. E apesar de muitos pensarem que eles só têm pontos negativos, os indivíduos com TDAH são muito inteligentes e muito criativos.

5 ORIENTAÇÕES GERAIS

Algumas orientações para você, professor, trabalhar em sala de aula caso tenha algum aluno com TDAH:

- Ao dar instruções de alguma atividade, você deve pedir ao aluno com TDAH para repeti-las em voz alta;
- Sempre apoiar positivamente esses alunos;
- Diversificar as atividades de casa de todos os alunos, para que os indivíduos com de TDAH possam escolher a que tem mais facilidade;
- É muito importante sempre que possível, dar aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, revistas e jornais;
- Aplicar trabalhos em duplas ou oralmente;
- Sempre fazer alterações na rotina e nos lugares dentro da sala de aula, colocando esses alunos nas primeiras carteiras;
- Sempre destacar palavras importantes nas provas para chamar a atenção do aluno.



Para fazer um teste gratuito sobre TDAH, acesse o link:

<https://educamais.com/teste-de-tdah/>

6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

A partir do momento que o aluno já foi avaliado com TDAH, algumas atitudes são necessárias. Começando por colocá-los sentados nas fileiras da frente, assim será mais fácil ajudá-los e orientá-los durante a aula e, principalmente, nas atividades.

Também é importante começar as aulas explicando os temas ou matérias mais difíceis, já que nesse momento os alunos têm mais facilidades em assimilar os conteúdos que são passados.

Durante as aulas, principalmente quando são aulas seguidas, é sempre bom fazer pequenas pausas para que a pessoa tenha um tempo para descansar e voltar a se concentrar.

O professor deve usar metodologias ativas, em que o aluno tenha uma participação ativa na produção do conhecimento. Também pode trabalhar os conteúdos de forma lúdica, por meio de teatros, oficinas, música, jogos e dinâmicas.



Algumas dicas para professores trabalharem em sala de aula com alunos com TDAH:

<https://www.youtube.com/watch?v=pQj5exw5KvA>

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É muito importante avaliar esses alunos a todo momento, observando seu comportamento no cotidiano escolar, sempre fazer perguntas oral e espontaneamente.

O que mais deve-se levar em conta é o desenvolvimento do aluno durante as aulas, mesmo que os detalhes sejam mínimos, para eles o esforço é dobrado e tem muito valor. Por isso, os professores tem que estimulá-los a todo instante.

A avaliação que deve ser processual e contínua que avalie o aluno durante todo o processo de ensino e aprendizagem, seja pela responsabilidade, desenvolvimento, interação social e respeito pelos colegas.



As provas em escrito devem conter letras maiores, serem breves, ou divididas em partes, para que o aluno mantenha o foco.

8 IMPLICAÇÕES LEGAIS

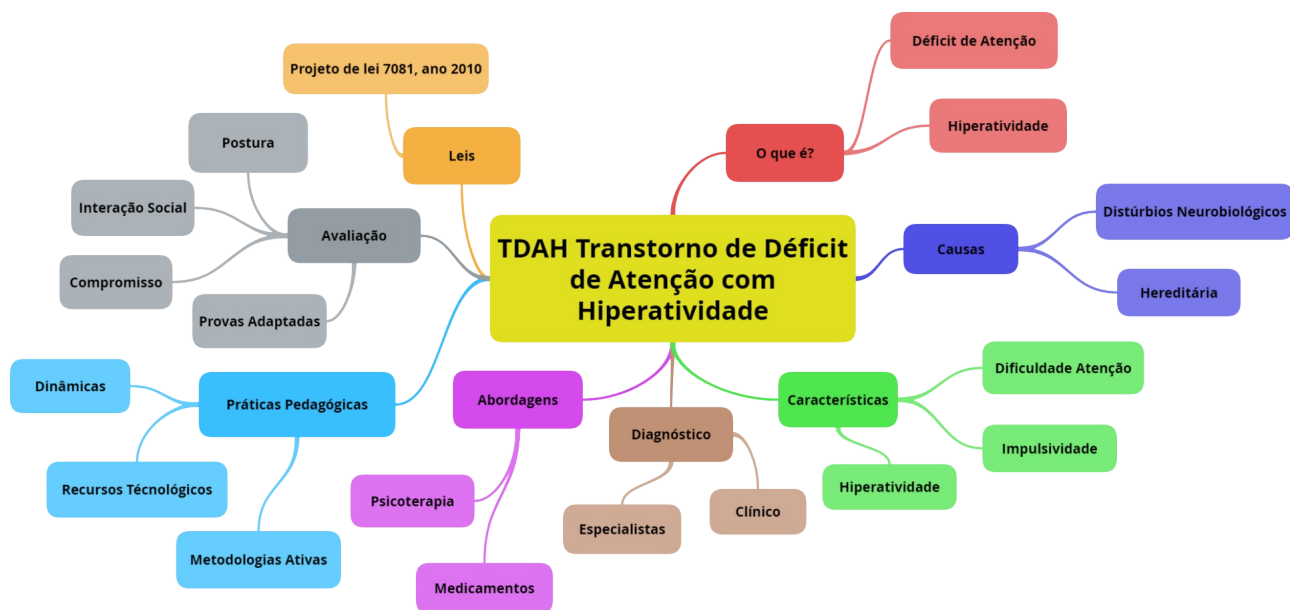
Ainda não existe uma lei aprovada específica sobre os direitos das pessoas com TDAH, porém o projeto de lei 7.081, de 2010, do Senado Federal, determina ao Poder Público manter, por intermédio de uma equipe multidisciplinar, com educadores, psicólogos, psicopedagogos, médicos e fonoaudiólogos, um programa de diagnóstico e também tratamento de estudantes com dislexia e TDAH.

Os alunos com hiperatividade com TDAH e/ou com dislexia não fazem parte do público alvo do AEE (Atendimento Educacional Especializado), cabendo, portanto, à escola todos os arranjos no sentido de articular e desenvolver mecanismos próprios para a adequada escolarização de alunos com estes perfis, a fim de promover ambiente satisfatório de aprendizagem.

Esses alunos devem ter à sua disposição, salas de recursos multifuncionais e avaliações adaptadas.

É necessário acesso aos recursos didáticos adequados à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e também oferecer aos professores cursos sobre a abordagem de ensino para estudantes com TDAH.

MAPA MENTAL



INFOGRÁFICO

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

O que é?

É um transtorno neurobiológico manifestado na infância acompanhando o indivíduo para vida toda deixando-o inquieto, impulsivo e desatento.



Causas

É de causa genética, através de genes herdados afetando a estrutura química e anatômica do cérebro.

Características

Dificuldades de atenção, hiperatividade e impulsividade, ansiedade, raiva e alguns casos agressividade.



Diagnóstico

O diagnóstico é clínico realizado por especialista em TDHA.

Abordagens

Não existe cura e sim tratamento, que podem ser feitos a base de medicamentos e psicoterapias.



Práticas pedagógicas inclusivas

Fazer pequenas pausas durante a aula, utilizar de recursos tecnológicos, metodologias ativas e dinâmicas.

Tipos de Avaliação

Avaliação continua em todos os momentos das aulas, levando em conta seu desenvolvimento. As provas devem conter letras maiores e serem breves.



Leis

O projeto de lei 7.081, de 2010, do Senado Federal, determina ao Poder Público manter, por intermédio de uma equipe multidisciplinar, com educadores, psicólogos, psicopedagogos, médicos e fonoaudiólogos, um programa de diagnóstico e também tratamento de estudantes com dislexia e TDAH.



REFERÊNCIAS

ALVES, Juliana. **40 Sintomas do TDAH em Adultos**. Publicado em 25 de set de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E4tuaQtQJa4>>. Acesso em: 29/05/2019.

AMARAL, Fernanda Maria Francischetto da Rocha (Orient.). **TDAH e prática pedagógica**: opinião dos professores de uma escola da rede pública municipal de Divinópolis. Divinópolis: Unifenas - Divinópolis, 2016. 10f.

ASSOCIAÇÃO Brasileira do Déficit de Atenção. Todos os direitos reservados. Publicado em 08 de outubro de 2014. Disponível em: <<https://tdah.org.br/entendo-o-funcionamento-da-legislacao-brasileira-sobre-o-tdah/>>. Acesso em: 29/05/2019.

BRITES, Clay. **Como Trabalhar com o TDAH em Sala de Aula**: Dicas para Professores. Publicado em 26 de jan de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pQj5exw5KvA>>. Acesso em: 29/05/2019.

DIAS, Gabriela; SEGENREICH, Daniel; NAZAR, Bruno; COUTINHO, Gabriel. **Diagnosticando o TDAH em adultos na prática clínica**. J. bras. psiquiatr. [online]. 2007, vol.56, suppl.1, pp.9-13. ISSN 0047-2085. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852007000500003>>. Acesso em: 10/06/2019.

LACERDA, Michele. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção**. Todos os direitos reservados. Disponível em: <<https://tdah.org.br/depoimentos/>>. Acesso em: 10/06/2019.